

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

BRUNA CAROLINA MACHADO GULLACI

VICTOR TEIXEIRA MARTINS DA MOTA

**PADRÕES DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO:
AS CONSEQUÊNCIAS DA MODA NA SAÚDE DO CORPO NA
ERA VITORIANA E *BELLE ÉPOQUE*.**

São Paulo, Setembro de 2012

BRUNA CAROLINA MACHADO GULLACI

VICTOR TEIXEIRA MARTINS DA MOTA

**PADRÕES DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO:
AS CONSEQUÊNCIAS DA MODA NA SAÚDE DO CORPO NA ERA
VITORIANA E *BELLE ÉPOQUE*.**

Trabalho de Iniciação Científica

Apresentado à FEBASP – Centro Universitário

Belas Artes de São Paulo

Design de Moda

Orientador:

Profa. Me Nilzeth Neres Gusmão

São Paulo, Setembro de 2012

Mota, Victor Teixeira Martins da

Gullaci, Bruna Carolina Machado

Orientador: Profa. Me Nilzeth Neres Gusmão

Padrões de modelagem do vestuário: As consequências da moda na saúde do corpo na Era Vitoriana e *Belle Époque*.

São Paulo; FEBASP, 2012 – 12 paginas

1. Ensino superior – Trabalho de Iniciação científica – Design de moda profissional

Agradecimentos:

Profa. Me Nilzeth Neres Gusmão

FEBASP – CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Sumário

Introdução	7
Justificativa	7
Objetivos	7
Materiais e métodos	7
Capítulo I:	
Era Vitoriana e <i>Belle Époque</i>	8
Capítulo II:	
Moda, Modelagem do vestuário e Ergonomia	10
Conclusão	11
Referencias bibliográficas	12

Resumo

A pesquisa teve a intenção de verificar os problemas causados por roupas muito justas e que prejudicam a saúde do corpo. Tendo em vista a vaidade, ao longo dos anos, a mulher sucumbe aos modismos sem perceber ou se incomodar com as possíveis deformidades ou doenças que podem adquirir por usar uma roupa muito justa.

A proposta é analisar estas duas épocas “Era Vitoriana e *Belle Époque*” no ponto de vista socioeconômico e comportamental. Propor estudos sobre as metodologias de modelagem e alertar sobre os riscos que essas metodologias trazem a saúde ainda na atualidade.

A pesquisa foi baseada em leituras de livros de história, mas efetivamente na Era Vitoriana e *Belle Époque* paralelamente a contemporaneidade.

De acordo com as épocas pesquisadas, concluímos que as pessoas tem a tendência de seguir o modismo para fazer parte de um grupo sem perceber as consequências que isto pode vir a causar ao corpo.

Palavras-chave: saúde, modelagem, Era Vitoriana, *Belle Époque*, ergonomia.

Abstract

The research was intended to examine the problems caused by clothes too tight and that damage body health. Given the vanity, over the years, the woman succumbs to fads without notice or bothers with the possible deformities or diseases that can acquire by fair wear a lot. The proposal is to analyze these two times "the Victorian and Edwardian era" in view socio-economic and behavioral. Propose studies on methodologies for modeling and warn about the risks that these methodologies bring to health still today.

The research was based on readings from history books, but actually in the Victorian Era and the *Belle Époque* contemporary parallel. According to the surveyed epochs, we conclude that people have a tendency to follow the fad consequences without realizing that this might cause to the body

Keywords: health, modeling, Victorian Era, *Belle Époque*, ergonomics

Introdução

A Era Vitoriana começa por volta de 1837 e tem seu fim 1860. Este período tem esta denominação devido a monarca inglesa Vitória.

A Rainha Vitoria deu inicio a um prolongado período pacifico chamado *Pax Britannica*, período este que foi o auge da industrialização e das novas metodologias de trabalho.

A *Belle Époque* que ocorreu paralelamente a Era Vitoriana foi considerada uma era de ouro, da beleza e da inovação. Novas invenções como o telefone, o telégrafo tornavam a vida mais fácil em todos os níveis sociais.

Foi uma época de efervescência cultural com os cabarés, o *cancan*, o nascimento do cinema e a arte que tomava novas formas de expressão com o Impressionismo e a *Art Nouveau*.

Na moda, as mulheres tinham como principal vestimenta os espartilhos, que eram usados de forma a moldar o corpo acentuando as curvas femininas, principalmente as curvas das costas e da cintura. Porém, as peças eram tão apertadas que a consequência disso era a pressão sobre os órgãos ou até mesmo ter costelas quebradas perfurando assim seus órgãos podendo chegar à morte.

Justificativa

O estudo visa observar dois períodos do passado, Era Vitorianas, *Belle Époque* e contemporânea, onde corriam e ainda ocorrem muitos problemas que afetam a saúde devido a modelagem da roupa ou falta de consciência de uso.

Objetivos

O estudo visa observar os resultados das metodologias de modelagem do vestuário da Era Vitoriana e *Belle Époque* junto com a metodologia contemporânea de forma a não prejudicar a saúde do corpo, propondo uma modelagem que seja mais adequada ergonomicamente e assim colocar em prática o resultado desse estudo.

Materiais e métodos

Pesquisa exploratória, bibliográfica.

Capítulo I

1.1 Era Vitoriana e *Belle Époque*

A Era Vitoriana começa por volta de 1837 e tem seu fim 1860. Este período tem esta denominação devido a monarca inglesa Vitória. Conforme citado por Garcia (2011), a Inglaterra tem na rainha Vitória (1819-1901) a imagem da mulher perfeita, um modelo das virtuosidades como mulher, rainha e mãe. Esse modelo foi marcante no período vitoriano, entre 1837 e 1860, para identificar o auge do romantismo na Inglaterra.

Vitória deu início a um prolongado período pacífico chamado *Pax Britannica*. Foi o auge da industrialização e da política colonial britânica que abastecia os centros globais com suas produções industriais. Este avanço na indústria gerou empregos e formou uma nova camada social.

Foi uma época de efervescência cultural com os cabarés, o *cancan*, o nascimento do cinema e a arte tomava novas formas de expressão com o Impressionismo e a *Art Nouveau*.

Segundo MORAIS (2004), Foi um século (o XIX) de características muito peculiares, na Inglaterra, pois, ao lado das diferentes formas de materialismos que começavam a surgir: o materialismo positivista, o evolucionista, o utilitarista, o dialético, uma onda de puritanismo de caráter religioso delineou um comportamento social marcado por dogmatismos e radicalismos, que influenciaram, por sua vez, a produção literária da época.

O pensamento feminino nessa era foi marcado na forma de se vestir para expressar uma mulher puritana e fiel. A crinolina com muitas anáguas gerando vestidos muito volumosos, o espartilho justo na cintura chegando a deformá-la, as mangas extremamente justas e compridas enfatizando os ombros caídos.

A Rainha Vitória reinou durante 63 anos e foi chefe de estado de todo o Império Britânico incluindo o Canadá, a Austrália, a Índia, e vastos territórios em África.

A *Belle Époque* que ocorreu paralelamente a Era Vitoriana, e foi considerada a era de ouro, da beleza e inovação com invenções como o telefone, o telégrafo que tornavam a vida mais fácil em todos os níveis sociais.

Foi uma época de efervescência cultural com os cabarés, o *cancan*, o nascimento do cinema e a arte tomava novas formas de expressão com o

Impressionismo e a *Art Nouveau*. Foi considerada uma era de ouro, da beleza e das inovações.

Junto aos novos acontecimentos culturais e o crescimento das indústrias, os pequenos comerciantes e os artesões formavam as novas classes de trabalhadores e surgem os militantes dessa classe (proletários) e também os movimentos socialistas organizados requerendo direitos trabalhistas. Estes conflitos, assim como vários escândalos políticos, começaram a dividir o país entre a "Esquerda" e a "Direita".

A época foi marcada por intensas transformações culturais que se traduziram em novos modos de pensar e viver o cotidiano. A nobreza foi substituída pela burguesia rica que conseguiu se afirmar dominando a política e econômica. Enquanto alguns burgueses compravam títulos de nobreza, outra parte rejeitavam estes títulos como forma de demonstrar o orgulho de sua origem modesta e do fato de ter conseguido vencer com esforço pessoal.

Na moda, as mulheres tinham como principal vestimenta os espartilhos, que eram usados de forma a moldar o corpo acentuando as curvas femininas, principalmente as curvas das costas e da cintura. Porém, as peças eram tão apertadas que a consequência disso era a pressão sobre os órgãos causando a deformação do fígado e em alguns casos chegava a ser cortado em dois ou até mesmo ter costelas quebradas perfurando assim seus órgãos causando a morte.

Os espartilhos foram usados como peça essencial por volta de 400 anos, porém foi na *Belle Époque* em que se viu o auge da vaidade feminina, quando suas cinturas chegavam a mediar 40 cm de diâmetro devido ao uso desta peça.

De acordo com Garcia (2011), gradativamente a aparência pálida ganhou colorido, assim como as roupas que sofreram um colorido intenso com as anilinas artificiais em 1860. Toda a volumetria da roupa foi diminuindo e se desfazendo de todas as armações.

Capítulo II

2.1 Moda, Modelagem do vestuário e ergonomia

Neste capítulo abordaremos alguns conceitos de moda, modelagem e ergonomia.

De acordo com Avelar (2009), compreender o termo “moda” equivale a entender a dinâmica social de imitação e de especificação que ocorre desde o século XV.

Moda é um fenômeno social e cultural, de caráter mais ou menos coercitivo, que consiste na mudança periódica de estilo, e cuja vitalidade provém da necessidade de conquistar ou manter uma determinada posição social. (JOFFILY, 1999 apud TREPTOW, 2003).

No vestuário, a moda é cíclica e em geral é proposta por designers que ditam as tendências de formas, de cores, volumes. Estas propostas são reproduzidas em série pelas indústrias de vestuário.

O desenvolvimento da modelagem pode ser feito por métodos variados como a modelagem plana, *drapping* ou *moulage* e a modelagem digital pelo sistema (CAD/CAM) seguindo uma tabela de medidas.

Na indústria do vestuário brasileira, até o presente momento apenas o segmento infantil tem uma tabela de medidas padronizada segundo normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Gusmão (2008) afirma que a modelagem é feita de acordo com uma tabela de medidas seguindo ou não normas da Associação Brasileira de Normas Têxteis (ABNT), (NBR ISO 12071), adaptando as formas sugeridas pelo estilista.

O processo de desenvolvimento de uma peça do vestuário se inicia a partir da observação do corpo, do seu mapeamento, e termina com a aprovação do próprio corpo.

Conforme JONES (2011), “na época vitoriana, os escritos de Charles Darwin e a nova arte da fotografia documental suscitaram a prática de catalogar e medir a variedade de formas do corpo humano”....”Estabelecendo-se vários métodos de medir o corpo para a alfaiataria...”

A Associação Brasileira de Ergonomia, ABERGO, adota a seguinte definição: A Ergonomia (ou Fatores Humanos) é uma disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou

sistemas, e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos a projetos a fim de otimizar o bem estar humano e o desempenho global do sistema. Os ergonomistas contribuem para o planejamento, projeto e a avaliação de tarefas, postos de trabalho, produtos, ambientes e sistemas de modo a torná-los compatíveis com as necessidades, habilidades e limitações das pessoas. (ABERGO, 2012)

Em seu início, a Ergonomia era aplicada à indústria, ao setor militar e ao setor aeroespacial. O objetivo principal da ergonomia é adaptar o que está à volta dos seres humanos às suas necessidades, é válido justificar também a adaptação das roupas, de forma que ofereça conforto, mobilidade, bom caimento, segurança, e ainda assim sejam confortáveis para o usuário.

Grave (2004 apud MARTINS, 2006, p. 57) analisa que “uma roupa mal modelada expõe o corpo a alterações físicas, até mesmo doenças. Para tanto, é necessário um estudo pertinente para cada peça do vestuário”.

Segundo Gomes Filho (2006), é importante situar o crucial papel que desempenha a ergonomia, no que se refere principalmente a antropometria, na determinação das medidas para a confecção de moldes para a fabricação do vestuário.

Conclusão

Conclui-se que em função de uma estética vigente, a mulher acaba por se sujeitar ao uso do tipo de vestuário que esta disponível no mercado para se sentir parte de nucleo social.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA. **O que é a ergonomia.**

Disponível em: <<http://www.abergo.org.br>>. acesso em 16/08/2012

GARCIA, Sueli. O romantismo e o corpo feminino entre 1830 e 1850. TRAMA INTERDISCIPLINAR - v. 2 - n. 1 – 2011

GOMES FILHO, João. **Design do objeto: bases conceituais.** São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

GOMES, Suzana H. A. A comunicação da moda no Brasil na globalização. 2000. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GRAVE, Ma de Fátima – Modelagem sob a ótica da ergonômica. São Paulo: Zennes Publishing, 2004;

GUSMÃO, Nilzeth N. A qualidade na indústria têxtil da tecelagem ao vestuário: estudo de múltiplos em pequenas e médias empresas no Estado de São Paulo. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Paulista.

JONES, Sue Jenkins. Fashion Design, Manual do Estilista. Tradução de Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MORAIS, Flávia D. Costa. A leitura na Inglaterra vitoriana: sua função social e artística. In *Falla dos Pinhaes*, Espírito Santo de Pinhal, v. 1, n. 1, jan.dez. 2004.

TREPTOW, Doris. *Inventando moda: planejamento de coleção.* Brusque: D. Treptow, 2003.